4º SIMPÓSIO "PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS EM AMBIENTE SUSTENTÁVEL“

7 Junho 2018

ECO-ESCOLAS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA: O CASO DA ESAIPBEJA

Albertina Raposo[1,2]; Alexandra Tomaz[1,3]; Anabela Durão[1,4]

albertina@ipbeja.pt atomaz@ipbeja.pt adurao@ipbeja.pt

(1) Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Beja. R. Pedro Soares S/N, 7800-295 Beja, Portugal
(2) MARE – Centro de ciências do mar e do ambiente
(3) GeoBioTec, FCT, Universidade Nova de Lisboa
(4) Centro de ciências da terra

INTRODUÇÃO

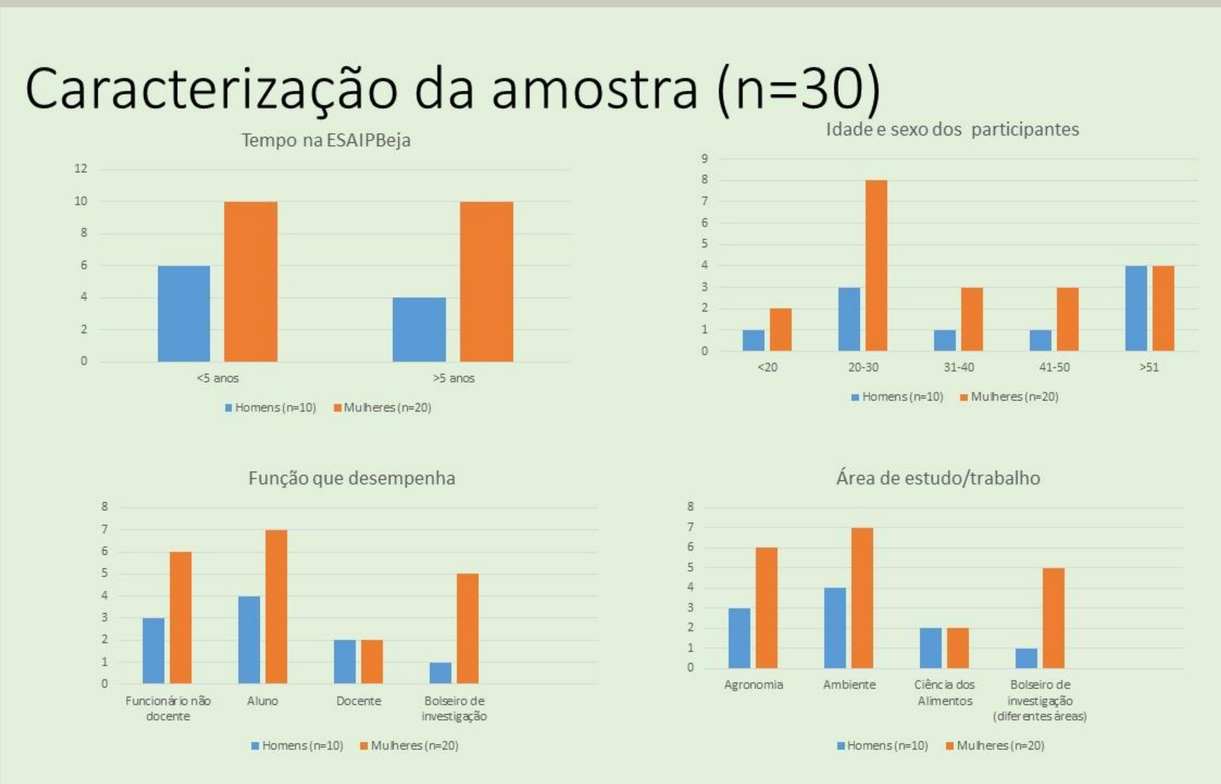
O programa Eco-escolas é há muito reconhecido pelo potencial que as (eco) escolas representam no caminho para uma educação ambiental orientada para a sustentabilidade. Partindo da sala de aula, o programa encoraja a comunidade escolar em geral, e os mais jovens em particular, a envolverem-se no seu ambiente, protegendo-o ativamente. Idealmente, o trabalho deve expandir-se a toda a escola e eventualmente vir a promover a mudança na comunidade em geral. Vendo o seu trabalho reconhecido pela concessão anual de uma bandeira verde, as escolas participantes no programa Eco-escolas têm mais um motivo para desenvolver boas práticas ambientais e, assim, ser um exemplo que a todos enche de orgulho.

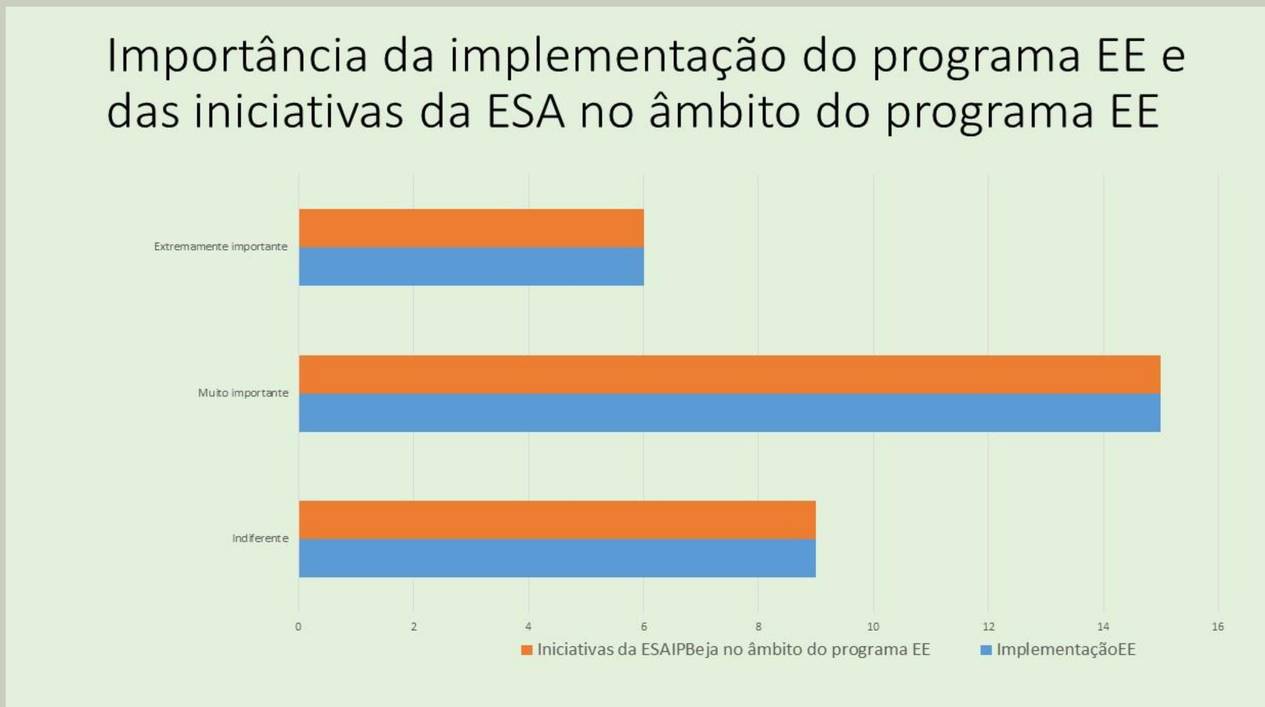
Apesar do programa Eco-escolas estar em Portugal desde 1996, a sua chegada ao ensino superior deu-se apenas em 2009, tendo a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra sido a primeira a aderir.

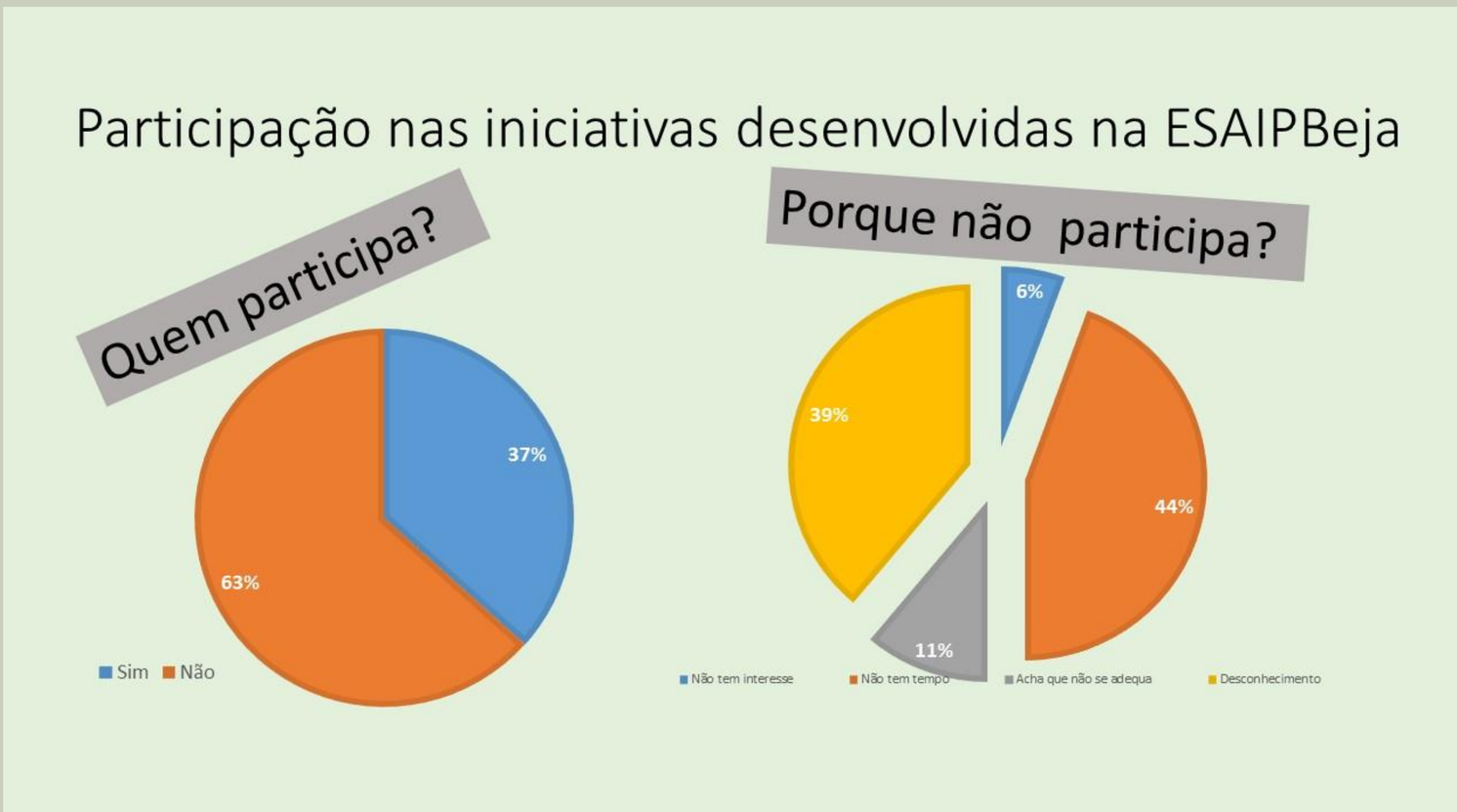
No que diz respeito à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja (ESAIPBeja), presente no programa Eco-escolas desde 2015, verificamos que todos os anos a adesão tem aumentado um pouco e o número de trabalhos incluídos no programa, bem como o número de tópicos trabalhados, é cada vez maior. Porém, os indicadores de avaliação quantitativa para os vários descritores ambientais trabalhados-têm-mostrado que ainda há muito trabalho por fazer.

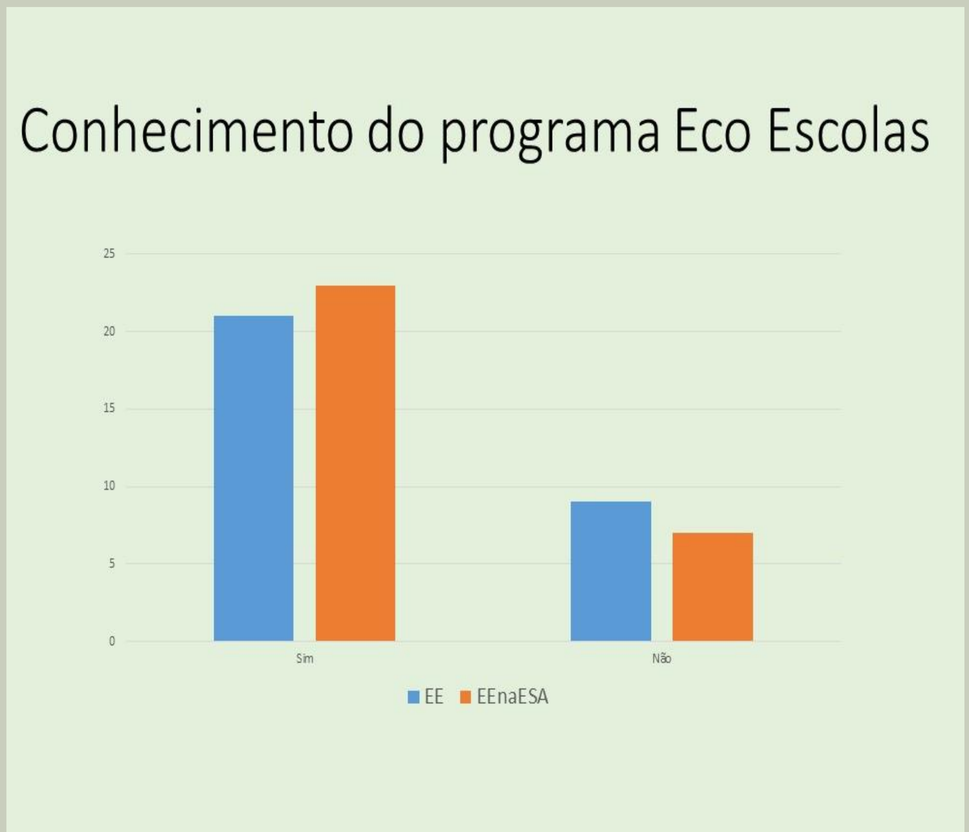
OBJETIVO

Este trabalho tem como objectivo analisar até que ponto a comunidade educativa da ESA IPBeja participa no programa Eco-escolas. Para o efeito foram aplicados questionários a docentes, não docentes e estudantes (n=30) com a finalidade de recolher dados que nos dêem algumas pistas.









AGIR PARA MELHORAR – REFLEXÃO FINAL

Planeamento

Integrar as atividades do programa no plano anual de trabalho da ESAIPBeja

Divulgação das atividades

Diversificar os meios de comunicação internos – mais placard e mais email
Tirar mais partido do potencial das redes sociais
Recorrer à divulgação externa para toda a comunidade da cidade através das rádios locais

Disseminação dos resultados

Maior difusão dos resultados do programa na ESAIPBeja
Exposição de todos os trabalhos científicos apresentados em congressos nacionais e internacionais
Comunicação do trabalho desenvolvido ao longo do ano à comunidade académica

RESULTADOS

Os resultados revelam que grande parte da comunidade académica ainda não participa ativamente no programa alegando dois principais motivos: falta de tempo e/ ou o desconhecimento. A partir daqui, tentamos refletir sobre “O que falta?” para tornar ativa e efetiva a verdadeira participação num programa que pretende encorajar ações que levem cada escola a ver o seu trabalho reconhecido ao nível das esferas local, nacional e internacional.